

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7930 | Salvador, quinta-feira, 04.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS

RUBENS CAVALLARI - FOLHAPRESS



Na Caixa, os empregados já estão sobrecarregados e chegam a trabalhar dia de sábado por conta da pandemia

Nem pensar aumentar a jornada

A MP 936, que deve ser votada hoje no Senado, embora tenha sido melhorada na Câmara Federal, pode prejudicar os bancários. Em meio à pandemia, a medida aumenta a jornada de trabalho da categoria, que hoje é de 6 horas diárias. Por isso, pressionar os senadores é fundamental para evitar prejuízos e mais sobrecarga.

Página 3

**No site, entrevista com
Augusto Vasconcelos**

Página 2

**Desemprego pode
dobrar no Brasil**

Página 4

Augusto Vasconcelos em entrevista no site

Presidente se licencia para concorrer à eleição municipal

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

LICENCIADO do cargo de presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia para disputar uma cadeira na Câmara de Salvador, na eleição municipal deste ano, Augusto Vasconcelos é pauta de ampla entrevista publicada no *site* da entidade: www.bancariosbahia.org.br.

Ele explica o desafio que foi a realização

da eleição virtual que elegeu a nova diretoria da entidade, empossada na segunda-feira (01/06), uma experiência inédita que se tornou referência nacional, além dos desafios para os bancários e os trabalhadores brasileiros diante de uma conjuntura marcada por grave crise política, institucional, econômica e sanitária.

Augusto é pauta de uma ampla entrevista publicada no site do Sindicato dos Bancários da Bahia



Impostos pesam nos bolsos dos trabalhadores

NESTE ANO, o brasileiro trabalhou apenas para pagar os impostos, taxas e contribuições cobrados pelos governos federal, estadual e municipal. Os tributos equivalem a 41,3% da renda do brasileiro, é o que aponta a pesquisa do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação).

O estudo, realizado durante 151 dias de 2020, mostra que a taxa atual é quase a mesma registrada em 2019, que foi de 41,8%. Isso prova que o país tem uma carga tributária bastante elevada e grande fatia vem dos impostos pagos sobre o consumo, cerca de 23%. Em seguida, a renda, com aproximadamente 15%. E, por último, o patrimônio, com 3%.

O Brasil está entre os países onde o cidadão mais tem de trabalhar somente para pagar impostos. O levantamento levou em consideração a pandemia do coronavírus que o mundo vive e reduziu a produção e circulação de riqueza em todas as nações.

COE e Bradesco se reúnem hoje

HOJE, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco se reúne com a direção do banco, às 15h, por videoconferência, para reivindicar a realização de testes laboratoriais para identificar a Covid-19 em todos os funcionários.

Ainda na pauta, o fim da cobrança de metas durante a pandemia causada pelo coronavírus. Outro importante assunto que será discutido é o fechamento de agências.

As reuniões virtuais entre a Comissão de Organização dos Empregados e a direção da empresa têm acontecido com frequência. A intenção é garantir a saúde e a segurança dos funcionários diante da crise sanitária da Covid-19.



Na entrevista, Augusto fala sobre a realização da eleição virtual do Sindicato e os próximos desafios

Brasileiros renegociam dívidas

DIANTE da falta de emprego e com o agravamento da pandemia do coronavírus, os pedidos de renegociação de dívidas quintuplicaram nos últimos dois meses. É possível adiar, por até 60 dias, o vencimento de contas dos clientes pessoa física, ou de micro e pequenas empresas.

Os dados são da Febraban, que informou que até o dia 7 de abril já tinham sido registrados 2 milhões de pedidos de renegociação. A Federação Brasileira de Bancos

ainda informa que, entre março e maio, os bancos negociaram 9,7 milhões de acordos, o equivalente a R\$ 550 bilhões.

Para evitar a inadimplência por conta da extensão da pandemia, muita gente vê como saída estender o prazo. O acordo vale para as atuais negociações e que estejam com pagamento em dia. No caso dos contratos atrasados é necessário checar o que cada banco estabelece como critério.

Mais pressão contra a MP 936

Senado deve votar a medida hoje. É possível avançar mais

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MOVIMENTO sindical garantiu importantes avanços na Medida Provisória 936. Graças ao intenso diálogo com parlamentares, em especial o relator do projeto na Câmara Federal, Orlando Silva (PCdoB-SP). Mas, alguns pontos ainda precisam melhorar.

É o caso da jornada de trabalho dos bancários. A MP altera o artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) sob alegação de que a jornada de 6 horas não se aplica aos trabalhadores com gratificação de função superior a 40% do salário. Embora o movimento sindical tenha conseguido aprovar uma emenda que dá força de lei aos acordos coletivos e à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, os bancos também garantiram uma emenda sobre a compensação dos valores da 7ª e 8ª horas extras.

A luta agora continua no Senado, que deve votar a MP 936 hoje. Portanto, é preciso pressionar os senadores para assegurar a manutenção dos direitos.

Ultratividade

A ultratividade da CCT enquanto a pandemia da Covid-19 durar está entre as boas mudanças conquistadas pelo movimento sindical na Câmara. A medida garante aos bancários a manutenção dos direitos até que uma outra Convenção Coletiva seja aprovada pela categoria.

Promovida pela Feeb, live reforça a importância dos bancos públicos para o desenvolvimento nacional



Live sobre bancos públicos é um sucesso

UM GRANDE debate. Assim foi a *live* sobre a importância dos bancos públicos, realizada na terça-feira. Mesmo sem a presença do governador do Maranhão, Flávio Dino, impedido de participar por um problema técnico, o encontro virtual rendeu uma excelente reflexão sobre o papel das instituições, responsáveis pela promoção do crédito em áreas essenciais para a economia.

As exposições do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, da presidenta da Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Juvândia Moreira, e do presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Adilson Araújo, trouxeram grandes contribuições à discussão sobre a importância de defender os bancos públicos e garantir a manutenção como agentes de fomento e de financiamento.

“Este debate acontece em um momento importante para o povo brasileiro. Estamos em uma encruzilhada e a luta em defesa dos bancos públicos é fundamental para enfrentar o governo Bolsonaro, que tem compromisso com o grande capital e o rentismo”, declarou o presidente da CTB, Adilson Araújo.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, mostrou a relevância do BB, Caixa e BNB para a economia do país, em especial para a região Nor-

deste, onde respondem por cerca de 85% do crédito para a agricultura, empresas e pessoas físicas. “O que seria do povo nordestino sem o apoio do BNB e a capilaridade da Caixa e do BB. No interior, muitas cidades têm apenas uma agência e, geralmente, de um banco público. Se essa unidade fecha, acaba com o comércio do município”, ressaltou.

Fundamentais na pandemia

A presidente da Contraf, Juvândia Morreira, chamou atenção para a atuação diferenciada dos bancos públicos durante a pandemia. “Os bancos privados receberam incentivos do Banco Central para facilitar o crédito, mas o dinheiro está represado em seus cofres. Só as grandes empresas tiveram acesso a esse montante. São os bancos públicos que estão emprestando dinheiro às médias, pequenas e micro empresas e à população. O BNB, por exemplo, emprestou R\$ 4 bilhões só durante a pandemia”.

Para o presidente da Feeb, Hermelino Neto, mediador da *live*, “defender os bancos públicos é defender o Brasil, a democracia e a soberania nacional. Eles cumprem um papel extraordinário, financiam os pequenos, os médios, os grandes, além de estarem presentes nas obras de saneamento básico e na vida das pessoas”. A *live* foi promovida pela CTB e pela Feeb.

FNE beneficia pequenos produtores

DURANTE a pandemia do coronavírus, os bancos públicos têm sido responsáveis pelo socorro aos mais vulneráveis no Brasil. O BNB tem atuação de destaque, com o gerenciamento do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) para milhares de pequenos produtores que precisam de crédito para sobreviver.

A linha de crédito emergencial do FNE já disponibilizou R\$ 140 milhões para pequenos empreendedores, que podem ter acesso a linhas de crédito de R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil com recursos do Fundo. O BNB ainda está ajustando o financiamento para pessoas físicas, através do PNMPO (Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado), que em breve irá também socorrer mais pessoas durante o momento de crise.



Crédito para pequenos agricultores

Desemprego tende a agravar

Com a crise, desempregados podem somar 25,5 milhões

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENÁRIO no mercado de trabalho brasileiro, que já era degradante antes da pandemia causada pelo coronavírus com mais de 12 milhões de pessoas desempregadas, deve piorar, segundo o IBGE.

Estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que o índice de desemprego pode duplicar no país com a crise sanitária e chegar a incrível marca dos 23,8%. Em números, seriam 25,5 milhões de pessoas sem emprego.

O descaso do governo Bolsonaro é o principal responsável pelo caos atual. Não há medi-

das efetivas que estimulem a manutenção dos empregos. Pelo contrário. Como deixou claro o ministro da Economia, Paulo Guedes, a preocupação é apenas com o grande capital, que certamente vai superar bem a recessão. Basta analisar o sistema financeiro.

Os bancos seguem lucrando alto e de quebra ainda ganharam R\$ 1,2 trilhão do governo, enquanto as micro, pequenas e médias empresas, que geram milhares de postos de trabalho, têm dificuldades até na liberação de crédito.

A última pesquisa divulgada pelo IBGE mostra um cenário extremamente ruim. O índice de desemprego do trimestre encerra-



Desemprego no Brasil pode duplicar e chegar ao índice de 23,8%

do em abril foi de 12,6%. Ou seja, cerca de 12 milhões de pessoas estão sem trabalho.

Mas, tem ainda aquelas que desistiram de procurar por uma vaga – 4,8 milhões. Outro dado alarmante foi o fechamento de 860 mil vagas somente em maio. O pior número da série histórica, iniciada em 1992.

Auxílio registra irregularidades no pagamento

MILHARES de brasileiros ainda estão aguardando para receber o auxílio emergencial de R\$ 600,00 pago pelo governo federal. Enquanto isso, relatório do TCU (Tribunal de Contas da União) detectou que mais de 8 milhões de pessoas podem ter recebido o benefício irregularmente. Inacreditável.

Destinado a trabalhadores informais, autônomos, micro-empresendedores e desempregados que ficaram sem renda durante a pandemia do novo coronavírus, o auxílio emergencial foi pago a brasileiros que vivem no exterior, jovens militares das Forças Armadas, dependentes de famílias beneficiárias de programas sociais.

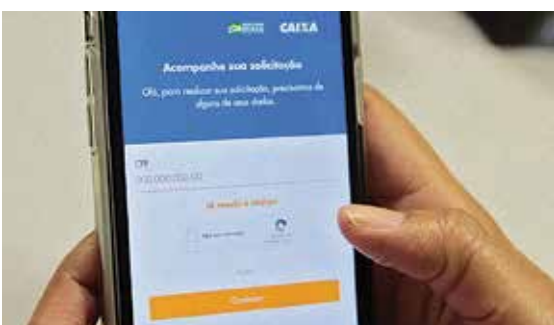
Mães devem ter prioridade no benefício

AS MÃES chefes de família terão prioridade para receber o auxílio emergencial, caso o pai também informe ser o responsável pelos dependentes. O Projeto de Lei 2508/20 foi aprovado, na terça-feira, pela Câmara Federal e agora segue para análise do Senado.

A preferência será dada às mulheres quando houver conflito entre as informações prestadas pela mãe e pelo pai. Elas vão receber o benefício das duas cotas de R\$ 600,00, mesmo que a autodeclaração na plataforma digital tenha ocorrido depois daquela feita pelo pai.

Pelo PL, o homem com a guarda unilateral ou que seja responsável pela criação pode-

rá questionar as informações da mãe na mesma plataforma para ter direito a receber uma das cotas de R\$ 600,00, até que a situação seja esclarecida pelo órgão competente.



Mais de 8 milhões podem ter recebido o auxílio



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É POSSÍVEL? Influentes setores das esquerdas concentram a ação política no *impeachment*. Estão certos, inclusive é importante ampliar o Fora Bolsonaro. Mas, a conjuntura está produzindo uma frente ampla de resistência ao neofascismo com forças progressistas, de centro e de direita. Há lideranças que consideram possível tocar os dois movimentos e disputar a agenda em favor de um projeto popular. A questão é bem complexa.

JUNTA NADA O tal manifesto “Juntos” não contribui para a resistência ao neofascismo bolsonarista não só por ser uma elaboração das madalenas arrependidas, que deram o golpe de 2016 e ajudaram a eleger Bolsonaro. Não serve porque não toca em nenhum ponto crucial para o Brasil sair da grave crise política, institucional, econômica e sanitária em que se encontra.

NO SARCASMO Gilmar Mendes foi preciso e irônico ao afirmar que “o Exército não é milícia”, ao comentar mais uma *fake news* bolsonarista, de que o artigo 142 da Constituição permite ao Executivo autorizar intervenção militar. O ministro do STF usa uma expressão que toca na ferida do governo Bolsonaro, acusado de estreitas relações com milicianos.

NA NAVALHA Depois de deixar entender que sim, Augusto Aras volta atrás e diz que não, o artigo 142 da Constituição não autoriza intervenção militar. Esse e outros fatos ocorridos ultimamente revelam um procurador-geral inseguro, perante uma conjuntura política e institucional conturbada e perigosa. No dilema.

DE ASSUSTAR Exemplos terríveis. Bolsonaro diz ser “o destino de todos”, ao comentar mais de 1.200 mortes em um só dia por coronavírus no Brasil. O presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, chama de “escória maldita” o movimento negro. O ministro Paulo Guedes se vangloria de ter “largado uma granada” nos servidores públicos. Isso é ultraliberalismo neofascista.